

PAINEL S.A. | Ricardo Balthazar (interino)  
painelsa@gupfolha.com.br

Lá fora

Grandes empresas decidiram manter seus planos para retomada de atividades presenciais apesar das incertezas criadas pelo surgimento da variante ômicron do coronavírus. Embora ainda existam muitas dúvidas sobre os riscos apresentados pela nova cepa e a capacidade das vacinas disponíveis de detê-la, as empresas afirmam que as precauções tomadas para a volta aos escritórios oferecem segurança a seus funcionários e dizem estar prontas a rever seus planos se o perigo se revelar maior.

**SÓ COM INJEÇÃO** A Mondelez, dona da Lacta no Brasil, diz que 90% dos funcionários já completaram o primeiro ciclo da vacinação contra a Covid. A empresa monitora novas infecções e diz que reverá seus planos se o número de casos ultrapassar a marca de 100 por milhão. Mesas para trabalhar no escritório devem ser reservadas antecipadamente.

**AOS POUCOS** Em geral, as grandes empresas têm adotado modelo híbrido, mantendo a força de trabalho em casa durante boa parte do tempo. Na Coca-Cola, a volta começou nesta segunda (6) em caráter experimental. Cada prédio terá ocupação máxima de 30%, e o retorno a atividades presenciais será voluntário.

**CATRACA LIVRE** Os funcionários da BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, começaram a voltar ao escritório em julho. Em São Paulo, o retorno foi liberado para todos. Em outras cidades, há um limite de 75% de ocupação. A empresa diz monitorar a evolução da pandemia para rever seus protocolos se for o caso.

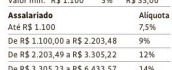
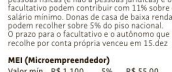
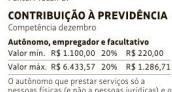
**PARA DEPOIS** Custos com reformas residenciais, que tiveram um boom no início da pandemia, começaram a pesar no bolso dos cariocas, que estão interrompendo as obras para fazer frente a outros gastos prioritários. Segundo pesquisa feita pela Obramax, rede de materiais de construção, 70% dos cariocas tiveram de atrasar as obras.

**FIGURACÃO** O principal motivo, apontado por 89% dos entrevistados, foi a alta dos preços dos materiais de construção e dos custos de mão de obra. A diminuição da renda durante a pandemia foi um fator para 40%, segundo a enquete, 43% desistiram de reformar. Outros decidiram tocar as obras sozinhos.

**PROCURA-SE** Pesquisa da Associação Nacional de Restaurantes, que representa grandes cadeias do setor, sugere que as maiores empresas vem com ceticismo a retomada nos próximos meses. De 560 associados ouvidos, 53% dizem que não pretendem contratar no fim do ano e 47% buscam novos funcionários.

com Andressa Motter, Ana Paula Branco e Fernanda Brigatti

INDICADORES



**CAPACETE** O aumento na demanda por serviços de entrega na pandemia deu impulso aos negócios das seguradoras, que registram alta na procura por planos que cubram riscos dos riscos de delivery. Além de seguro de vida para os entregadores, a empresa oferece cobertura para mercadorias durante o transporte. Segundo a seguradora, as contratações do segmento cresceram 24% neste ano, até setembro.

**OPÇÃO** A seguradora digital Iza, que fez parcerias com aplicativos de entregas, oferece aos clientes modelo intermitente, em que a cobertura dos riscos pode ser garantida somente durante entregas específicas, ou por dia de trabalho, independentemente do número de entregas.

**EM ALTA** A Porto Seguro ofereceu dois tipos de seguro para serviços de delivery. Além de seguro de vida para os entregadores, a empresa oferece cobertura para mercadorias durante o transporte. Segundo a seguradora, as contratações do segmento cresceram 24% neste ano, até setembro.

**PROTESTO** As centrais sindicais divulgaram nesta segunda carta de repúdio às propostas de reforma da legislação trabalhista apresentadas pelo grupo de especialistas recrutados pelo governo Jair Bolsonaro, que propõem a flexibilização do trabalho aos domingos e outras mudanças.

**MÉTODO** "A intenção do governo, ao que parece, é normatizar a exploração e a precarização", afirma o documento. CUT (Central Única dos Trabalhadores), Força Sindical, UGT (União Geral dos Trabalhadores) e outras três organizações assinam o texto.

**CARIMBO** O número de empresas abertas em São Paulo neste ano será o maior registrado na história da Junta Comercial do estado, como reflexo da busca de pequenos empreendedores pela formalização de seus negócios e da criação de facilidades para o registro.

**DEPOIS DO VÍRUS** O número de firmas abertas neste ano atingiu 259,6 mil em novembro, o que representa um aumento de 16% em comparação com 2019, quando 224,6 mil empresas surgiram. No ano passado, quando a pandemia começou, 224,2 mil firmas foram abertas.

**IMPOSTO DE RENDA**

Em R\$	Alíquota, em %	Dezduz, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

**EMPREGADOS DOMÉSTICOS**  
Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.296,32	Valor, em R\$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 16 dez. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.

# CVM abre novo processo para investigar Bolsonaro após fala sobre Petrobras

Presidente dissera no domingo que preços dos combustíveis cairiam nesta semana; em comunicado, estatal nega que tenha tomado decisão

Nicola Pamplona

**RIO DE JANEIRO** A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) abriu novo processo para investigar declarações do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre a Petrobras. É o terceiro procedimento envolvendo o presidente e a estatal em pouco mais de um mês.

A autarquia não revela o teor da investigação, que foi aberta nesta segunda (6), mas a Folha apurou que tem relação com a afirmação feita por Bolsonaro no domingo (5) a respeito de redução nos preços dos combustíveis nesta semana.

O presidente da República disse em entrevista ao site Poder360 que a Petrobras anunciaria uma série de reduções nos preços dos combustíveis, começando nesta semana. Ele não informou, porém, qual seria o valor da redução nem quando ocorreria.

"A gente anuncia agora, nesta semana, pequenas reduções, a princípio toda semana, do preço dos combustíveis", afirmou. Em comunicado enviado à CVM, a Petrobras contrariou o presidente e afirmou que não há ainda decisão tomada sobre mudanças nos preços.

"A Petrobras não antecipa decisões de reajuste e reforça que não há nenhuma decisão tomada por seu Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP) que ainda não tenha sido anunciada ao mercado", afirmou a empresa.

As únicas informações públicas sobre o processo de reforça nesta segunda indicam que

a CVM vai apurar o cumprimento das regras de divulgação de notícias, fatos relevantes e comunicados por empresas com ações negociadas em Bolsa.

Em 25 de outubro, a autarquia abriu um processo para investigar declarações de Bolsonaro sobre privatização da estatal, que tiveram forte impacto nas negociações de ações da companhia na Bolsa de São Paulo.

A Petrobras foi levada a publicar um comunicado afirmando que questionou o governo sobre estudos para privatização e, uma semana depois, recebeu resposta do Ministério da Economia contradizendo a afirmação de Bolsonaro sobre estudos para a privatização.

Segundo a estatal informou na ocasião, o ministério disse "não haver fato relevante a ser comunicado ao mercado pela União neste momento ou recomendação de inclusão da desestatização da Petrobras no Programa de Parcerias de Investimentos".

Afirmou ainda que "não há estudos ou avaliações em curso que tratem do tema no âmbito da secretaria especial do Programa de Parcerias de Investimentos do ME [Ministério da Economia]".

Outro processo foi aberto no dia 27, logo após Bolsonaro dizer que a estatal estava prestes a anunciar novos ajustes nos preços dos combustíveis. As declarações foram dadas pelo presidente pouco antes do mais recente anúncio de reajuste para gasolina e diesel, no dia 25.

A Petrobras nega que antecipe decisões sobre reajustes a autoridades e diz que sua política de preços prevê o monitoramento constante dos mercados internacionais, com análises sobre o comportamento dos preços internos em relação aos externos.

Com a popularidade afetada pela escalada dos preços dos combustíveis, Bolsonaro vem buscando transferir a responsabilidade desde o início do ano, atacando governadores, postos e distribuidoras. Após os reajustes de outubro, o presidente passou a mirar a estatal.

O presidente criticou os elevados lucros da empresa, disse que o governo não tinha interesse nos dividêndos que ela distribui, pregou um papel social em suas atividades e defendeu sua privatização, alegando que não pode interferir na gestão da empresa, mas recebe a culpa pelos altos preços.

A CVM tem processos abertos também para investigar declarações do presidente da República no início do ano, quando ele decidiu demitir o então presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, por redes sociais, sem cumprir os ritos de divulgação de comunicados ao mercado.

Naquela ocasião, a empresa perdeu em apenas um dia R\$ 102,5 bilhões em valor de mercado, como resposta aos sinais de interferência política na gestão da companhia.

No ano, o preço da gasolina nas refinarias acumula alta de 74%. Já o preço do diesel subiu 65% no mesmo período.



A Petrobras não antecipa decisões de reajuste e reforça que não há nenhuma decisão tomada por seu Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP) que ainda não tenha sido anunciada ao mercado

Petrobras em comunicado ao mercado

## Bolsa sobe 1,70% com otimismo sobre ômicron; dólar vai a R\$ 5,69, maior cotação desde abril

Clayton Castelan

**SÃO PAULO** A Bolsa de Valores brasileira subiu 1,70% nesta segunda-feira (6), para 106,85 pontos, alcançando a sua maior pontuação desde 11 de novembro. O dólar avançou 0,28%, a R\$ 5,6930, impulsionado pelo fortalecimento global da dívida.

O Ibovespa, referência do mercado acionário doméstico, respondeu de forma positiva à redução da pressão sobre o risco fiscal após a aprovação da PEC do Calote no Senado, na semana passada, e, principalmente, ao noticiário relativamente tranquilizador desta segunda-feira sobre os efeitos da variante ômicron do coronavírus.

Um estudo inicial com pacientes hospitalizados na África do Sul indicou que os sintomas são leves quando comparados aos provocados por outras variantes. O principal conselheiro do governo para a pandemia, Anthony Fauci, deu força ao otimismo ao declarar que a ômicron não parece ser muito severa.

As empresas aéreas Gol e Azul avançaram 11,80% e 10,48%, nessa ordem, na Bolsa brasileira. Também beneficiada pela reabertura, a operadora de Turismo CVC subiu 5,87%.

Nos Estados Unidos, os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq avançaram 1,87%, 1,17% e 0,93%, respectivamente.

Empresas ligadas ao turismo e ao transporte lideraram os ganhos no mercado ameri-

cano. As companhias de cruzeiros Norwegian e Royal Caribbean dispararam 9,51% e 8,22%. A empresa aérea United saltou 8,32%. As fabricantes de vacinas Moderna e Pfizer caíram 13,49% e 5,14%.

"O movimento de alta de hoje [segunda-feira] no Brasil e no exterior está muito ligado à reabertura econômica, com a redução das tensões sobre a necessidade de eventuais novas medidas restritivas para evitar infecções por Covid-19", diz Leon Abdalla, analista de investimentos da Rio Bravo.

Além disso, os mais importantes produtores de commodities para o mercado doméstico apresentaram altas. A Vale teve forte ganho de 5,54%, em um dia de valorização dos contratos futuros de minério de ferro.

No mercado de petróleo, o barril do Brent saltou 5,08%, a US\$ 73,43. Isso ajudou a Petrobras a subir 0,63%, mesmo em um dia em que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) abriu novo processo para investigar declarações do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre a Petrobras. É o terceiro procedimento envolvendo o presidente e a estatal em pouco mais de um mês.

Estimativas de alta de 1,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic) tiveram efeito marginal no desempenho da Bolsa, ante o entusiasmo de investidores com as notícias sobre a ômicron.

O dólar, que fechou em alta de 0,28%, a R\$ 5,6930, alcan-

çou a sua maior cotação desde 13 de abril, quando superou os R\$ 5,71. Na máxima do dia, a divisa chegou a R\$ 5,7020.

A expectativa de antecipação do aumento dos juros básicos nos Estados Unidos vem provocando uma valorização global do dólar e isso explica a alta em relação ao real desta segunda-feira, segundo Fernanda Consorte, economista-chefe do Banco Ourinvest.

"A melhora na atividade econômica [nos Estados Unidos] sugere elevação de juros", diz Consorte.

Juros mais altos nos EUA tendem a atrair para o país investimento alocado em países emergentes, como o Brasil, onde os riscos são maiores. A saída desses recursos torna a moeda estrangeira mais escassa e, dessa forma, o dólar se valoriza.

O Fed (Federal Reserve, o banco central americano) tem feito avaliações mais rigorosas sobre a necessidade de elevar os juros para combater a alta da inflação no país, que está no maior nível em 30 anos, e tende a ganhar mais impulso com o aquecimento da economia neste final de ano.

No mercado de criptomoedas, o bitcoin se recuperou da baixa do encerramento da semana e, ao final do dia, subiu 3,62%.

Desde que notícias sobre a nova variante do coronavírus passaram a impactar investidores, em 26 de novembro, a criptomoeda acumulou 10% de perdas. No ano, porém, os ganhos estão perto de 80%.

US\$ 73,43

foi a cotação de fechamento do petróleo Brent nesta segunda, alta de 5,08%